



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O CUIDADO COM A SALA DE AULA: UM ESTUDO BASEADO EM VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS

Nathália Beatriz de Souza Amorim; Jéssyca Cristina Ferreira Nunes; Pollyana Verissimo de Araujo;
Mayara Dias Araújo; Viviany Silva Pessoa

Universidade Federal da Paraíba, naathybeatriz@gmail.com

O estudo teve como objetivo verificar em que medida os valores humanos e as atitudes estão associados podendo implicar em comportamentos de cuidado com a sala de aula. Participaram da pesquisa 241 estudantes da primeira série do ensino médio, da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa, Paraíba. Os participantes responderam um questionário contendo duas medidas além de questões sociodemográficas, como: *Questionários dos Valores Básicos (QVB)* e *Inventário de Atitudes Ambientais (Environmental AttitudesInventory – EAI)*. Os dados foram analisados com o *PASW* (versão 21). A partir dos resultados foi possível verificar que as correlações indicaram relações significativas entre atitudes de *preservação* e valores *suprapessoal* ($r = 0,44; p < 0,01$) e de *existência* ($r = 0,21; p < 0,01$), ratificado pela relação com o critério de orientação *central* ($r = 0,39; p < 0,01$). Tais resultados corroboram com a literatura e indicam os valores centrais e as atitudes de preservação como elementos que precisam ser trabalhados em sala de aula para que comportamentos de cuidado com o ambiente da escola sejam promovidos e multiplicados. Conclui-se, que a Psicopedagogia é capaz de pensar estudos com a temática do cuidado com a sala de aula e oferecer estratégias para enriquecer comportamentos associados a uma aprendizagem ampla e de qualidade.

Palavras- chave: Atitudes ambientais, valores humanos, aprendizagem, sala de aula, psicopedagogia institucional.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

Nas últimas décadas muita coisa tem mudado na sociedade e nos mais diversos setores. Reflexos dessas mudanças são claros no contexto educacional. A escola vem ganhando a cada dia um papel versátil, que influencia e é influenciada por características socioculturais e também pessoais dos seus usuários. Ou seja, trata-se de um ambiente que depende de seus agentes (estudantes, administradores, funcionários e professores) e que repercute na vida destes, principalmente dos estudantes, definindo parte do que poderão vir a ser no futuro. A esse respeito, Cavaliere (2002) comenta que o papel assumido pelas escolas foi ampliado, arcando com responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos do que os tradicionalmente atribuídos.

Segundo Elali (2003), o contexto escolar se torna, comprovadamente, uma peça-chave para a formação do ser humano. Com base neste atributo, cada espaço constituinte da escola desempenha um papel diferenciado e integrador, com capacidade para interferir, de forma direta e indireta, no desenvolvimento didático e psicossocial dos estudantes. Beltrame e Moura (2009), realizaram um estudo considerando diferentes espaços de uma escola e constataram que as precárias condições físicas das edificações influenciavam negativamente o processo de aprendizagem e de formação plena dos seus estudantes. Outro estudo afirma que a qualidade e manutenção de elementos essenciais como carteiras, mesas e quadros são capazes de auxiliar no bom desempenho dos alunos (ARAGONÉS; BURILLO, 1985).

Neste sentido, um recorte especial na análise do processo de aprendizagem e formação humana é a relação construída entre os estudantes com os espaços que ocupam no contexto escolar. Um desses espaços é a sala de aula que, a partir das suas condições ambientais, pode influenciar fatores que variam desde a interação dos usuários do espaço, passando pelo desempenho acadêmico e a própria saúde (SOMMER, 1973).

Neste contexto, considera-se a sala de aula como uma ferramenta importante no processo de aprendizagem, uma vez que está diretamente relacionada ao bem-estar daqueles que a ocupam. Porém, de forma alarmante, o que muitas vezes se observa é o descaso e desrespeito a este ambiente, evidenciados pela situação de depredação em grande parte dos casos. Assume-se, portanto, que a forma como o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estudante se relaciona com o espaço físico da sala de aula podem repercutir em outras esferas de sua vida, já que esse espaço tem grande poder de influência sobre os indivíduos, pois possui significações afetivas e culturais devido a elementos implícitos: signos, símbolos e marcas deixados pelos seus usuários (GUIDALLI, 2012).

Desta forma, entende-se que o processo de aprendizagem é sensível ao equilíbrio entre conteúdo pedagógico e condições ambientais. E, mesmo sabendo que é papel da escola oferecer um ambiente agradável, limpo, seguro, atrativo para seus usuários, é preciso ter em conta que esses mesmos usuários precisam desenvolver a consciência de que a manutenção daquele espaço de convivência diária precisa ser de responsabilidade também deles: os próprios alunos. Mas como desenvolver um senso de responsabilidade capaz de levar às ações de cuidado com o ambiente escolar e repercussões positivas no processo de aprendizagem e de formação humana? Inicialmente é preciso considerar as características da relação que os usuários deste espaço têm com os elementos ambientais, sejam esses elementos constituintes de um ambiente físico ou natural.

Como um dos constituintes da relação pessoa-ambiente estão os comportamentos chamados de pró-ambientais ou de cuidado ambiental. Estes comportamentos podem ser definidos como um conjunto de ações deliberadas e efetivas que respondem a requerimentos sociais e disposições individuais e que resultam na proteção do meio (CORRAL-VERDUGO, 2001). Tais tipos de comportamentos precisam ser aprendidos e apresentados pelas pessoas nos mais diferentes espaços de interação e precisam ser capazes de se multiplicarem em outros comportamentos associados até que o planejamento e a execução de ações pró-ambientais se tornem um padrão de conduta da pessoa diante do mundo.

Para isso, faz-se necessário aumentar a consciência e considerar determinados aspectos psicológicos a exemplo dos motivos individuais, bem como normas sociais. Assim, é notável a pertinência da inclusão de construtos psicossociais como os valores humanos e as atitudes ambientais (CORRAL-VERDUGO, 2001; MILFONT, 2007; MORENO; POL, 1999). Diante da pertinência de tais construtos para a compreensão dos comportamentos humanos mais gerais e daqueles voltados ao comportamento pró-ambiental, de forma específica, são apresentados brevemente, os valores humanos e as atitudes ambientais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Atualmente o construto dos valores humanos tem sido definido como princípios-guia gerais, que transcendem objetos ou situações específicas (GOUVEIA, 2013). De acordo com a teoria funcionalista, o cruzamento destas duas funções permite identificar um modelo 3 x 2, no qual a primeira dimensão é formada por três critérios de orientação (pessoal, central e social) que tem como objetivo guiar o comportamento, enquanto a segunda abarca dois tipos de motivadores (materialista e humanitário) que tem como objetivo expressar as necessidades humanas (INGLEHART, 1977). Tal estrutura resulta em seis quadrantes (social-materialista, social-humanitário, central-materialista, central-humanitário, pessoal-materialista, pessoal-humanitário) que corresponde a seis valores básicos ou subfunções valorativas (GOUVEIA, 2013).

De forma específica, essas subfunções são representadas como: **subfunção interativa** - Representa um motivador humanitário, mas possui uma orientação social. Corresponde às necessidades de pertença, amor e afiliação, enquanto estabelece e mantém as relações interpessoais do indivíduo. É identificada por meio de descritores como: afetividade, apoio social e convivência; **Subfunção normativa** - Representa um motivador materialista, mas possui uma orientação social. Trará a importância da preservação da cultura e as normas convencionais. Corresponde a obediência a autoridade, pois endossam os valores normativos em uma orientação vertical obediência, religiosidade e tradição; **Subfunção suprapessoal** - Apresenta orientação central e motivador humanitário, representando as necessidades estéticas e de cognição, bem como a necessidade superior de autorrealização. Estes valores auxiliam na organização e categorização do mundo de uma forma consistente, fornecendo clareza e estabilidade na organização cognitiva da pessoa, sendo referência para valores interacionais e de experimentação como: conhecimento, maturidade e beleza; **Subfunção existência** - Esta função representa as necessidades fisiológicas mais básicas, como: beber, comer, dormir, etc. Corresponde também às necessidades de segurança, é compatível com orientações sociais e pessoais dentro do domínio motivador materialista, tem como principal foco assegurar as condições básicas para a sobrevivência biológica e psicológica do indivíduo e faz referência à estabilidade social, saúde e sobrevivência; **Subfunção experimentação** - Denota um motivador humanitário mais com orientação pessoal, representando a necessidade fisiológica de satisfação, contribuindo para a promoção de mudanças e inovações na estrutura de organizações sociais referenciando a emoção, prazer e sexualidade. **Subfunção realização** - Este valor representa as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

necessidades de autoestima, compreendendo um motivador materialista, mas com uma orientação pessoal, tem como objetivo principal um princípio pessoal para guiar a vida dos indivíduos, enquanto focaliza realizações materiais e buscam praticidade em decisões e comportamentos, referenciando êxito, poder e prestígio (PESSOA, 2011).

Em resumo, esta teoria tem em conta dois aspectos formais: (a) indica a existência de seis subfunções valorativas e (b) sugere um conjunto específico de valores que representam cada uma destas subfunções. A partir desta perspectiva é possível compreender os valores humanos uma vez que estes exercem um papel amplo na orientação das ações humanas, tendo influência em diversos contextos e situações, explicando, por exemplo, os padrões que as pessoas seguem ao julgar objetos atitudinais, suas próprias ações e as ações de outras pessoas (MAIO; HAHN; FROST; CHEUNG, 2009). Portanto, denota-se que os valores humanos têm como importância nessa pesquisa o fato de possuir critérios que propõem respostas necessárias para compreender, explicar e intervir nos comportamentos diante do cuidado da sala de aula.

As atitudes ambientais são consideradas como sentimentos favoráveis ou desfavoráveis acerca do meio ambiente ou de qualquer coisa que se relacione a ele “percepções ou convicções relativas ao ambiente físico, inclusive fatores que afetam sua qualidade” (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2001, p. 89). Para Michener, Delamater e Myers (2005) as atitudes de uma pessoa podem influenciar a sua visão de mundo, bem como a sua reação diante do mesmo.

Existem diversas contribuições para o estudo da temática, dentre elas estão às medidas apresentadas para a sua avaliação. Dentre as várias medidas utilizadas no intuito de avaliar atitudes ambientais, encontra-se uma das propostas mais recentes e que vem apresentando boas qualidades em sua utilização é o *Inventário de Atitudes Ambientais* (MILFONT; DUCKITT, 2010). Esta escala é composta por itens distribuídos em subescalas de primeira ordem, subescalas onde são definidos dois fatores que é a *preservação* (são comportamentos de proteção e cuidado com o meio) e a *utilização* (são comportamentos de cuidado para a possibilidade de utilização dos recursos naturais. Ideia mais ligada ao conforto e ao liberalismo econômico).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste modelo as funções e estruturas das atitudes ambientais se relacionam entre si, tais funções segundo Milfont (2009) apresentam uma perspectiva funcionalista, que explicaria assim as atitudes ambientais se baseando em três eixos de funções, que seriam: a) *compreensão do mundo* (ambientes físicos, pessoas e ideias; as atitudes ambientais buscam o entendimento); b) *função instrumental-simbólicos* (atitudes ambientais são úteis para a identidade social); e c) *funções de externalização e ego-defensiva das atitudes* (as funções de proteção).

Diante da pertinência de tais construtos para a compreensão dos comportamentos humanos mais gerais e daqueles voltados ao comportamento pró-ambiental e da necessidade de destacar tais comportamentos desde o contexto escolar, o presente artigo buscou verificar em que medida os valores humanos e as atitudes ambientais estão associados e repercutem em comportamento de cuidado com a sala de aula.

Metodologia

Participantes

Para este estudo, contou-se com uma amostra por conveniência (não-probabilística, intencional) de 241 estudantes da cidade de João Pessoa-PB, sendo 51,9% dos respondentes do sexo masculino. Estes tinham idades variando de 12 a 20 anos ($M = 15,33$; $DP = 1,20$) e 50,2% se identificaram como sendo da classe média.

Instrumentos

Para a viabilização do estudo foi aplicado um questionário composto das medidas de autorrelato, do tipo lápis e papel, apresentadas a seguir:

Questionários dos Valores Básicos (QVB - GOUVEIA, 1998, 2003). Este instrumento está composto por 18 itens ou valores específicos, avaliando, como antes descritas, seis subfunções valorativas (Gouveia *et al.*, 2011): *existência, realização, normativa, suprapessoal, interativa e experimentação*. Com o fim de respondê-lo, o participante deve indicar o grau de importância que cada um dos valores tem como um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

princípio-guia na sua vida, utilizando uma escala de resposta de sete pontos, com os seguintes extremos: **1**= *Pouco importante* e **7**= *Muito importante*.

Inventário de Atitudes Ambientais (Environmental Attitudes Inventory – EAI). O instrumento original, elaborado por Milfont (2007), é composto por 72 itens distribuídos equitativamente em 12 escalas. Para este estudo, foi usada a versão em português reduzida para 24 itens (MILFONT; DUCKITT, 2010), sendo dois itens para cada uma das escalas, a saber: Escala 01. Satisfação com a natureza; Escala 02. Base para política intervencionista de conservação; Escala 03. Movimento ativista ambiental; Escala 04. Conservação motivada por interesse antropocêntrico; Escala 05. Confiança na ciência e na tecnologia; Escala 06. Ameaça ambiental; Escala 07. Alteração da natureza; Escala 08. Comportamento pessoal de conservação; Escala 09. Domínio humano sobre a natureza; Escala 10. Utilização humana da natureza; Escala 11. Preocupação ecocêntrica; e Escala 12. Políticas de suporte para o crescimento da população. Os respondentes devem indicar suas respostas numa escala de sete pontos, variando de **1** = *Discordo totalmente* a **7** = *Concordo totalmente*.

Finalmente, foram realizados alguns questionamentos com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico (sexo, estado civil, classe social, bairro entre outros) dos participantes no final do questionário.

Procedimento

Inicialmente, as diretorias das instituições foram contactadas, para a solicitação da permissão da pesquisa, como também para o esclarecimento de questões acerca da submissão e aprovação do projeto ao comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (Proc. CEP/HULW nº 355947 de 30/07/2013). Em seguida, os questionários foram distribuídos por dois aplicadores devidamente treinados para apresentar a pesquisa, garantindo aos participantes o anonimato e a confidencialidade das identidades, informando sobre as instruções de resposta para o questionário e atendendo às eventuais dúvidas por parte dos respondentes, mesmo sendo as instruções autoexplicativas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Concordando com a participação no estudo, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se baseia nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, como previsto na resolução n. 466/12 do CNS/MS. O tempo médio de aplicação dos questionários foi de 20 minutos.

Análise de Dados

Fez-se uso do pacote estatístico *PASW* (versão 21) para analisar os dados obtidos através das escalas. Por meio deste, foram obtidos dados descritivos acerca da amostra, além de análises inferenciais de correlação de Pearson (r), que permitiram verificar se existe relação entre atitudes ambientais e valores humanos.

Resultados e Discussão

Buscando compreender as relações entre as atitudes ambientais e os valores humanos, atendendo ao seguinte objetivo, foram realizadas as análises de correlação. A partir dos dados foi possível verificar que o fator atitudes de *preservação* apresentou uma correlação inversa e significativa com o fator *utilização* da mesma escala ($r = -0,33$; $p < 0,01$), o que corrobora com o esperado para a medida (MILFONT; DUCKITT, 2010). Ainda em relação ao fator *preservação* foi possível encontrar correlação com a subfunção valorativa *suprapessoal* ($r = 0,44$; $p < 0,01$), *existência* ($r = 0,21$; $p < 0,01$), *interativa* ($r = 0,37$; $p < 0,01$) e *normativa* ($r = 0,15$; $p < 0,05$). Esse padrão de correlação ainda é ratificado de forma significativa com a correlação entre o fator *preservação* com os valores de orientação *central* ($r = 0,39$; $p < 0,01$). Já em relação ao tipo de motivação, o fator *preservação* apresentou correlação de destaque com o motivador *idealista* ($r = 0,37$; $p < 0,01$). Quanto ao fator *utilização* da escala de atitudes ambientais, além da correlação significativa com *preservação*, ainda encontrou-se uma correlação negativa com a subfunção valorativa *suprapessoal* ($r = -0,16$; $p < 0,05$).

Conforme os dados apresentados acima, a subfunção *suprapessoal* obteve uma boa correlação ao fator *preservação* indicando que as pessoas representantes desse grupo tendem a uma postura de cuidado ambiental decorrente de suas necessidades estéticas e de cognição que seria uma necessidade superior a autorealização (PESSOA, 2011). Tal achado destaca a importância dos valores *suprapessoais* para a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

promoção de atitudes que favoreçam o cuidado ambiental. Em seguida verificou-se que a subfunção *existência* também apresenta uma correlação significativa referente a esse mesmo fator, nessa subfunção o cuidado ambiental é dado em recorrência às necessidades fisiológicas mais básicas (comer, beber, dormir), e as necessidades de segurança, pessoas que indicam esse valor, tendem a apresentar como princípio as condições básicas para a sobrevivência biológica e psicológica do sujeito. Ambas estão estruturadas pelo critério de orientação *central*, que a literatura comprova como sendo os mais correlacionados com as atitudes de *preservação* por ser observado que atitudes de preservação, com relação aos recursos naturais, estão intimamente ligadas a valores que focam em interesses dos outros e interesses de autotranscendência (BOER; FICHER, 2013; GOUVEIA, 2013).

Por conseguinte os achados deste estudo corroboram resultados apresentados anteriormente na literatura brasileira (BOLIVAR, 2013; PESSOA, 2011). Por exemplo, o estudo Pessoa (2011) que teve como objetivo o conhecimento de medidas dos valores humanos e a relação dos indivíduos com a natureza explicam as atitudes frente às fontes renováveis de energia. A autora conclui que alguns comportamentos podem amenizar a problemática ambiental, desde que os componentes psicológicos, cognitivos e afetivos a eles associados, a exemplo dos valores humanos e das atitudes ambientais, sejam trabalhados em prol de uma melhoria na relação pessoa-ambiente. Por meio do estudo de Bolivar (2013), que contou com pessoas da população geral e de universitários, com foi verificado que os valores *suprapessoais* se correlacionaram positivamente com as atitudes de *preservação*, enquanto que os valores de orientação *pessoal* o fizeram com as atitudes de *utilização*.

Os resultados ainda sugeriram a possibilidade de indagações e questionamentos para a melhoria de um pensar correlacionado ao cuidado com a sala de aula, isso oferece para áreas da educação um olhar abrangente no ponto de prevenção e intervenção do bem estar desses alunos em relação à sala de aula e a relação do comportamento diante dele, produzindo um terreno fértil de informações e comportamentos apropriados a respeito da problemática em análise.

Conclusões

De uma forma geral, o ponto traçado no objetivo foi atendido nesse estudo. Foi possível verificar as relações entre variáveis que podem influenciar comportamentos de cuidado com a sala de aula. Foi



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

verificado, conforme já apresentado na literatura da área, a relação entre os valores centrais e as atitudes de preservação, mostrando a necessidade de promoção desse tipo de padrão valorativo e deste tipo de atitude no contexto escolar. Por meio destes dados também foi possível a constatação de algumas indagações, a saber: de que forma os profissionais da educação poderiam intervir promovendo esse tipo de comportamento de cuidado com o ambiente onde se aprende? Como torná-lo mais satisfatório para um melhor desenvolvimento biopsicossocial desses estudantes? Como a instituição lidaria com isso?

Esses pontos levam a reflexão sobre a pertinência de diversas propostas. Por exemplo, o assessoramento psicopedagógico aos professores no intuito de que eles criem estratégias de promoção de comportamentos baseados em padrões valorativos adequados para o cuidado com o ambiente de sala de aula. Também seria possível um trabalho diretamente com os alunos no intuito de levantar informações, opiniões e a partir disso propor atividades que mostrem as implicações positivas de um ambiente escolar mais conservado e agradável, favorecendo um melhor ensino para o estudante, independente do seu nível de aprendizagem ou tipo de sistema de ensino. Também é possível citar estratégias de conscientização para o aluno da parte dos profissionais de psicopedagogia dando um reforço ao seu decorrente papel com todos da instituição, inclusive o seu ambiente de estudo principal que é a sala de aula.

Como em toda pesquisa científica, alguns pontos acabam limitando o estudo. Os aqui considerados foram devidos à restrição do grupo. Só participaram da pesquisa alunos da escola pública e apenas a uma única série do ensino médio. Em uma outra oportunidade, no entanto, esse recorte metodológico pode ser ampliado também à escola particular e demais séries, com isso poderia haver uma visão mais abrangente do cuidado ambiental de uma forma mais geral, apontando a escola no seu total, com base nos resultados adquiridos nesta pesquisa.

Em resumo, o estudo indica os valores centrais e as atitudes de preservação como elementos que precisam ser trabalhados em sala de aula para que comportamentos de cuidado com o ambiente da escola sejam promovidos e multiplicados. Conclui-se, que áreas da educação, como a Psicopedagogia, sejam capazes de pensar estudos com a temática do cuidado com a sala de aula e oferecer estratégias para enriquecer comportamentos associados a uma aprendizagem ampla e de qualidade.

Referências Bibliográficas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Thesaurus of psychological index terms**. Washington: American Psychological Association, 2001.

ARAGÓNES, J.I.; BURILLO, F.J. Introducción a la Psicología Ambiental. In: **Historia, concepto y teorías em psicología ambiental**. Madri: Alianza, 1985.

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, v. 3, p. 1-15, 2009.

BOER, D.; FISCHER, R.. How and when do personal values guide our attitudes and sociality? Explaining cross-cultural variability in attitude-value linkages. **Psychological Bulletin**, v. 139, p. 1113-1147, 2013.

BOLIVAR, F. F. **Atitudes ambientais e energias alternativas: uma explicação pautadas em valores**. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, Faculdade de Psicologia. João Pessoa, 2013.

CAVALEIRE, A. M. V. Educação integral: Uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, v. 23, p. 247-270, 2002.

CORRAL-VERDUGO, V. **Comportamiento proambiental: Una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente**. Santa Cruz de Tenerife: Resma, 2001.

ELALI, G. A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, p. 309-319, 2003.

GOUVEIA, V. V. **La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural**. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Universidade Complutense de Madri. Espanha, 1998.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, v. 8, p. 431-443, 2003.

GOUVEIA, V. V.; FONSECA, P. N.; MILFONT, T. L.; FISCHER, R. Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas. In: C. V. Torres & E. R. Neiva (Eds.), **A psicologia social: Principais temas e vertentes**, pp. 298-313, Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.

GOUVEIA, V.V. **Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas**. São Paulo, SP: Casado Psicólogo, 2013.

GUIDALLI, C. R. R. **Diretrizes para o projeto de salas de aula em universidades visando o bem-estar do usuário**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2012.

INGLEHART, R. **The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1977.

MAIO, G.R.; HAHN, U.; FROST, J.M; CHEUNG, W.Y. Applying the value of equality unequally: Effects of value instantiations that vary in typicality. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 97, p. 598-614, 2009.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. **Psicologia Social**. São Paulo: Ed. Thoson, 2005.

MILFONT, T. L. **Environmental attitudes**: A cross-cultural study of their content and structure. Tese (Doutorado em Psicologia). The University of Auckland, Auckland. 2007.

MILFONT, T. L. The effects of social desirability on self-reported environmental attitudes and ecological behaviour. **Environmentalist**, v. 29, p. 263-269, 2009.

MILFONT, T. L.; DUCKITT, J. The environmental attitudes inventory: A valid and reliable measure to assess the structure of environmental attitudes. **Journal of Environmental Psychology**, v. 30, p. 80-94, 2010.

MORENO, E.; POL, E. **Nociones psicossociales para la intervención y la gestión ambiental**. (Monografías Socio-Ambientales, n 14). Barcelona: Universitat de Barcelona. 1999.

PESSOA, V. S. **Análise do conhecimento e das atitudes frente às fontes renováveis de energia**: uma contribuição da psicologia. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, Faculdade de Psicologia. João Pessoa, 2011.

SOMMER, R. **Espaço Pessoal**. São Paulo: EDUSP, 1973.